

Síntese Audiência Pública 01/06/2010

Comentários feitos no momento da audiência e enviados pela Internet

Tema: Programação das emissoras de rádio da EBC

Comentários gerais

- Acredito que as rádios públicas tem uma responsabilidade de mostrar a diversidade desse país musicalmente gigante...chega de programação enlatada...essas rádios deveriam ter uma relação entre si mais colaborativa, precisam se conhecer, conhecer as possibilidades musicais de cada estado! (Diane Veloso)
- Acho que falta divulgação à Rádio Nacional. Outro dia vi num Blog que ela era a penúltima em audiência e achei estranho pois a programação é muito boa. (Isabela Guedes)
- Seria interessante que fosse uma rede, que a Empresa Brasil de Comunicação trabalhasse em rede, que trouxesse um pouco da programação de outras emissoras para cá, Rio de Janeiro. (Alba Valéria)
- Gostaria de saber se há uma possibilidade de fazer um intercâmbio para que as rádios comunitárias pudessem ter a sua voz veiculada nesse espaço, porque as comunidades, infelizmente, têm sua voz mutilada. (Sr. Maciel)
- As oito rádio da EBC deveriam privilegiar mais o público deficiente visual. "São 16 milhões de ouvintes, são 32 milhões de ouvidos, de orelhas ávidas para ouvirem literatura, poesia, radioteatro, um jornalismo que os interessa, com meteorologia constante, por exemplo. Se depender do rádio comercial brasileiro, o deficiente visual será um deficiente cultural. (Renato Rocha)

Emissoras / novas frequências

- Gostaria de elogiar a programação da Rádio Nacional, mas gostaria de pedir, embora não entenda nada da parte técnica, que fosse considerado com bastante carinho a possibilidade da Nacional AM poder ser transmitida também em FM, porque, lamentavelmente, os receptores, hoje em dia, saem de fábrica com uma onda apenas. Então, ficamos numa angústia terrível. No carro não tem mais rádio AM, são rádios digitais, as que escutamos. Ao andarmos pela rua, ao irmos para o trabalho não tem mais AM e ficamos impossibilitados de ouvi-la. (Rita de Cássia Polasso)
- Precisamos ter a Rádio Nacional na frequência modulada (FM), mas não no modelo que está sendo implementado agora pela Tupi e pela Globo, que estão apenas retransmitindo a programação, mas fazendo com que essa FM possa também contemplar outras possibilidades de programação que não estariam contempladas, evidentemente, na Rádio Nacional e na Rádio MEC. (Miro Nunes)
- Se não podemos ter uma rádio repetidora da MEC FM em todos estados brasileiros? (Rossevanya)

Qualidade do sinal / potência

- Sobre a programação, só tenho elogios à MEC FM. Há cinco anos fiz uma crítica que a programação da

rádio não estava na internet, e hoje tenho a felicidade de constatar que ela está disponível. Também fiquei feliz com a notícia que a potência será aumentada, pois embora tenha melhorado ainda não é ótima, como deveria ser. (Cláudio Janovikzer)

- O sinal ainda é fraco. Talvez uma nova antena ou um novo emissor. (Ricardo N.)

- A qualidade das transmissões da MEC AM é precária, só se ouvem chiados. Além da boa música que caracteriza a rádio, é preciso investir na qualidade técnica. (Marcos Lopes Firmino)

Comentários diversos sobre a programação

- A rádio MEC é ótima porque ouve seus ouvintes. A programação é feita em cima do que os ouvintes pedem. Eu adoro da rádio MEC! Eu só quero deixar claro que a rádio MEC é ótima, todos aqui em casa adoram, desde sempre. Não mudem nada! A rádio MEC só tem um pontinho insuportável: os anúncios da Petrobras só chatos pra caramba! Um horror! (Ricardo N.)

- Eu gosto da Rádio MEC FM. A sua programação é muito boa. (Thiago Sivila)

- Por que a Radio MEC de Brasília não tem programas locais? (Junoca)

- Cresci ouvindo a Rádio Nacional, meus avô e meu pai ouviam muito esta rádio. (Jorge Cabral)

- Penso que a Rádio Nacional pudesse contemplar com um pouco mais de carinho o público da terceira idade. Temos dois programas maravilhosos, que é o do Gerdau e o do Frazão, talvez pudesse aumentar os dias de exibição desses dois programas. (Rita de Cássia Polasso)

- Na medida do possível, sugiro que os programa de debate, como o “Alô Deise” e um outro, passado pela manhã, contemplem a questão da diversidade de orientação sexual, de identidade e de gênero. (Rita de Cássia Polasso)

- A sugestão que venho fazendo há vários anos para a Rádio MEC é a de tocar três ou quatro músicas clássicas suaves, para que a pessoa fique ouvindo e aguente uma mais “pesada”. A Rádio MEC tinha que atrair o povo brasileiro que não tem cultura musical para a música clássica aos poucos, não jogando diariamente, em vez de quatro bonitas para uma, temos o contrário: quatro horrorosas para uma bonita. (Ernesto Becker)

- Existia um programa que se chamava “Fina Flor do Samba” e gostaria que esse programa retornasse, porque é um programa de audiência de samba. (Carlos Vidal)

- Existem estudos de que a comunicação pode ajudar na agricultura, auxiliar no processo de equilíbrio, harmonia ou de cura de paciente. Então, sugeriria um espaço ou uma rádio que fosse experimental, que utilizasse os outros lados desse veículo. (Sr. Haroldo)

- Gostaria de agradecer à Rádio MEC por ter firmado convênio com a Associação de Bandas para produzir o programa Som das Bandas. Queremos sugerir que esse programa, que será quinzenal, seja replicado nas demais emissoras da EBC, para divulgar esse gênero musical para todo o Brasil. (Eduardo Wermelinger)

- Gostaria que fosse dada mais atenção à problemática que temos em relação à contribuição afro-brasileira da música, a música afro-brasileira. Não estou querendo excluir ninguém, mas precisamos conhecer muito mais dessa música, além de meia dúzia de ritmos que vêm dos Estados Unidos. (Sra. Eliana)

- Meu pedido é a volta de alguns programas temáticos dos finais de semana. Música francesa, música

germânica. (Ricardo Novaes)

- Em Sergipe, a rádio pública priorizou a veiculação da música brasileira produzida no estado e no Brasil, sem esquecer do que é feito no mundo. sem rótulos! experiências compartilhadas pela Educadora da Bahia, Inconfidência de Minas, Cultura do Pará e outras mais. Trabalho articulado pela ARPUB. Música não tocada não é conhecida, rádio e internet se complementam num país continental. ajuda na formação de mercado para os artistas, fortalece identidades e informa. (Indira Amaral)

- As rádios públicas de todo o Brasil deveriam valorizar a música local, tradicional e contemporânea. As bandas pernambucanas, por exemplo, tocam mais na Aperi FM numa semana, do que em todas rádios do Recife em 1 semana. (Paulo André Moraes Pires)

Programação esportiva

- Espero que a programação esportiva não acabe, como aconteceu em 2006. (Isabela Guedes)

- Acho que se deve reduzir um pouco o horário dedicado à questão esportiva, porque entendo que seja bastante contemplada nas outras emissoras. (Rita de Cássia Polasso)

- Há alguns anos havia transmissões esportivas voltadas e dirigidas ao público juvenil, que iam desde o acompanhamento de futebol, que chamávamos de fraldinha, até o de infanto-juvenil. Essa seria uma opção interessante, unir essas duas vertentes [juventude e esportes], não só com o futebol, mas também outras modalidades. (Miro Nunes)

Jornalismo

- Sou do Rio de Janeiro e as rádios privadas têm helicóptero, falam dos aeroportos etc... Se a Rádio Nacional quer ter um caráter público por que não ter repórteres falando dos trens pela manhã, da Zona Oeste, da Baixada, onde não estão as rádios privadas? Gosto da Nacional, mas não tem nem repórteres... (Carlos Ribeiro)

- No jornalismo da Nacional sugiro inserir algo semelhante ao que existe no Repórter Brasil, o “Repórter Brasil Informa”, sempre que houver um assunto bastante específico. (Rita de Cássia Polasso)

Rádio Internacional

- A Nacional já emitiu no passado em Ondas Curtas para todo o mundo em diversos idiomas. Não há um projeto da EBC para que uma Rádio Internacional do Brasil volte a funcionar, ao menos voltada para audiências na América do Sul? (Flávio)